

Coordenação
Hgor Vinicius Nogueira Jorge

CONCURSO DESCOMPLICADO

Técnicas de estudo e memorização para vencer

Autores

Ana Luiza Canavarros Caldart

Denize dos Santos Ortiz

Ellen Thays Brandão

Halisson Ideião

Hgor Vinicius Nogueira Jorge

Iago Batista Ideão

Joaquim Leitão Júnior

Patrícia Soares Godoy

Pedro Henrique Gomes Alonso

Ricardo Grativol

2026

CAPÍTULO 7

ESTRATÉGIAS PARA PROVAS OBJETIVAS

Halisson Ideião

Delegado de Polícia Civil do Estado de São Paulo desde fevereiro do ano de 2020.

Experiência em concursos anteriores:

Aprovado para o cargo de Delegado de Polícia Civil dos Estados do Acre, Amapá.

Aprovado para o cargo de Delegado da Polícia Federal, prova objetiva e prova discursiva.

Aprovado para o cargo de OJAF (Oficial de Justiça) do TRF 5 Região.

Aprovado para o Cargo de Advogado na COMPESA-PE

Sumário: Introdução; 1. Controle emocional na prova objetiva; 2. O que fazer nos dias que antecedem a prova; 3. Na hora da prova; 4. Quando e como “Chutar” um item da minha prova?; 5. Hora de passar para o gabarito; 6. Pós-prova; Bibliografia.

INTRODUÇÃO

Dicas específicas para lidar com questões de múltipla escolha, incluindo técnicas de eliminação, gerenciamento de tempo durante a prova e dicas para aumentar a precisão das respostas.

1. CONTROLE EMOCIONAL NA PROVA OBJETIVA

Quando se trata de prova, concurso ou qualquer tipo de avaliação, o principal motivo para insucesso será, na maioria das vezes, a falta de controle emocional por parte do candidato. Por isso, não há como falar sobre uma estratégia para uma prova objetiva sem antes tratar do assunto.

É natural que aquele candidato mais preparado para o certame traga consigo um peso maior. O estudo traz a confiança, mas se ela não for trabalhada pode originar uma pressão exacerbada por parte do próprio candidato. Além disso, existe a pressão exercida por familiares, amigos, inimigos (pois é) e até de desconhecidos que você passa a concorrer em diversos concursos.

A dica é a mais óbvia possível: mantenha a calma!

Tente se concentrar exclusivamente na prova. Toda a preocupação com a concorrência, com um possível resultado negativo, com familiares, qualquer outra coisa deve ser esquecida quando você atravessar o portão para realizar a sua avaliação. A partir deste momento todo o seu foco deve ser na confiança adquirida ao longo dos estudos. Você pode ter estudado pouco, mas se deu o seu máximo, de acordo com a sua realidade, o seu resultado será o seu melhor. É o que interessa.

Não há resultado ruim quando você deu o seu melhor. Não existe vergonha quando o seu esforço foi máximo para chegar até ali. Independentemente do resultado, você conseguirá aprender, tirar lições e continuar o seu caminho. As reprovações, até as mais acachapantes, fazem parte do processo de aprendizado. O primeiro passo para a sua aprovação é se isolar das influências externas e entender que se trata exclusivamente de você. É o seu sonho, o seu futuro, o seu esforço, tudo é sobre você. Somente desta forma será possível entrar leve numa prova e disposto a conseguir o seu melhor e desfrutar seja qual for o resultado.

Faça um trabalho mental na sua próxima prova objetiva. Entre com antecedência na sala e utilize aqueles minutos que antecedem a entrega do caderno para focar exclusivamente nisto. Provavelmente os seus materiais para revisão, bem como o celular, já terão sido

recolhidos e você estará somente esperando pelas laudas que poderão mudar a sua vida. São minutos muito preciosos para serem desperdiçados com uma conversa aleatória com o fiscal ou com um concorrente desconhecido que não se dedicou àquela prova e provavelmente está ali como um mero figurante.

Se você fez o básico da preparação, leu o edital e resolveu as provas anteriores, sabe a estrutura básica da prova. Mentalmente tente lembrar-se das matérias, uma por uma, relembrando os seus materiais de estudo. Tudo isso vai ajudar a “memória de trabalho” a acessar as informações que você registrou durante o seu estudo. Ao mesmo tempo, se imagine respondendo e acertando as questões que você imagina serem necessárias para a sua aprovação. Este exercício fará com que, ao receber a prova, você esteja, no mínimo, mais confiante e tranquilo.

Caso o nervosismo ocorra durante a prova, também é uma boa ideia fazer uma pequena pausa, respirar, ir ao banheiro e se concentrar de maneira parecida antes de voltar à resolução das questões. Estar preparado psicologicamente para a prova é parte essencial da aprovação e faz parte também da formação do seu caráter para o cargo público que você busca, portanto, pense nisso e trabalhe a sua saúde mental antes de cada prova.

2. O QUE FAZER NOS DIAS QUE ANTECEDEM A PROVA

A semana que antecede a prova é sempre um momento crucial e determinante para o candidato. O tempo que antes parecia passar lentamente enquanto você estudava, agora parece que voou até a data da prova e ainda resta uma infinidade de assuntos para se estudar. Você também não consegue lembrar-se de tudo o que estudou e o desespero começa a bater.

Todo esse sofrimento pode ser evitado com um planejamento adequado por parte do candidato e a sua estratégia para a última semana pode ser definida com antecedência. O ideal é que ela seja reservada para revisões dos materiais mais importantes, além da realização de um último simulado que poderá ajudar na definição da sua estratégia de prova.

Guarde um ou dois dias para realizar a leitura do seu caderno de erros. São certamente os assuntos que você possui maior dificuldade e, por isso, é importante estar com eles muito frescos na memória.

Se tiver que viajar para fazer a prova, tente fazer isso com antecedência. Acredite, imprevistos acontecem em viagens para concursos especialmente quando o destino fica há milhares de quilômetros da sua residência. O avião atrasa, o Hotel não cumpre reserva, o carro quebra, tudo acontece quando se está com pressa. Tente chegar pelo menos no dia anterior à realização da prova, pense numa estadia minimamente confortável para o descanso e procure dividir, se for o caso, com pessoas que estejam com o mesmo foco que você.

O dia anterior à prova pode ser mais leve e o candidato pode sim reservar um tempo para o descanso, mas lembre-se de manter-se concentrado. Festas ou locais muito badalados podem fazer com que você saia do foco e é a última coisa que você precisa.

Se não ficar muito ansioso, estude! Não vai fazer mal e você poderá ganhar questões importantes na prova. A Leitura de uma lei que não está tão fixada ou de um artigo, a realização de questões ou a visualização de uma aula de revisão não vai te prejudicar. Se não quiser ter mesmo contato com as matérias, dê prioridade às atividades físicas moderadas como correr ou pedalar, assista a um filme e procure descansar o máximo possível para estar 100% no grande dia.

É importante se alimentar adequadamente nos dias anteriores e, principalmente, na véspera e no dia da prova. Não coma nada muito pesado ou que você nunca comeu. Candidatos que viajam para regiões diferentes do país costumam ter curiosidade de experimentar as comidas típicas da região, mas é aconselhável deixar isso para o pós-prova. Uma reação alérgica ou uma indigestão pode colocar tudo por água a baixo.

3. NA HORA DA PROVA

Se existe algo que você deve fazer a partir do momento em que recebe a prova é desfrutar. Se você está se disponibilizando a estar ali, certamente é porque deu o seu máximo e naquelas folhas de

papel está a oportunidade de mostrar para si que tudo valeu a pena e que você é o melhor. Então, desfrute da prova!

Ao receber do fiscal o seu caderno de questões, escute atentamente o que ele tem a dizer. Além disso, leia com cuidado as orientações trazidas no caderno de prova para não cometer nenhum erro que possa custar a sua eliminação no certame.

Quando autorizado, abra a sua prova e realize uma leitura de reconhecimento nela. Faça uma leitura dinâmica das questões, tentando identificar os assuntos abordados e o tipo de questões utilizadas pelo examinador. Neste momento você terá como saber se as questões são mais densas ou mais diretas, se há textos a serem interpretados ou fórmulas a serem lembradas (neste caso, anote-as). Além disso, verifique se o seu caderno contém todas as questões da prova. Tal procedimento vai ajudar a “ativar” na sua memória de trabalho os assuntos estudados.

O Guia de Elaboração e Revisão de Itens do Banco nacional de itens ENADE traz um modelo de item de múltipla escolha composto por texto-base, enunciado e conjunto de opções de resposta. Segundo o referido documento:

“O **texto-base** é um elemento do item que propicia a reflexão sobre um assunto, um contexto, uma situação ou um tema, subsidiando o estudante nos processos de análise e de resolução do item. Ele deve guardar coerência e coesão com o **enunciado**, parte subsequente na qual encontra-se o comando ou a proposição. Completam o item as opções de resposta, uma das quais é o gabarito (resposta correta) e as demais são os distratores. As opções devem ser plausíveis, de modo que o respondente as identifique como possibilidades de resolução. Desse modo, opções aleatórias não atendem ao pressuposto da plausibilidade.

As opções são possibilidades de resposta para a situação-estímulo apresentada, dividindo-se em gabarito (a opção que apresenta a resposta correta) e em distratores (opções que contemplam respostas incorretas). A construção das opções, principalmente a dos distratores, é uma tarefa complexa e exige domínio técnico em sua elaboração

O gabarito indica, inquestionavelmente, a única opção que responde de maneira correta à proposição e os distratores

revelam as opções incorretas à resolução da situação-estímulo proposta.

Os distratores devem atender à característica de plausibilidade, ou seja, retratar hipóteses de raciocínio utilizadas na busca da solução da situação-estímulo apresentada. Nesse sentido, precisam ter condições de parecerem corretos para aqueles participantes do Exame que não desenvolveram a competência e o domínio dos conteúdos a serem avaliados. Considerando que os distratores retratam dificuldades reais do estudante com relação à competência e aos conteúdos avaliados, não devem ser criadas situações capazes de induzi-lo em erro (BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Guia de Elaboração e Revisão de Itens. Banco Nacional de Itens – Enade. Brasília, DF: Inep, 2023)."

Cumpramos ressaltar que as instituições de ensino utilizam guias próprios, assim como as bancas de concursos utilizam padrões específicos para elaboração das respectivas questões, de maneira que o guia aqui trazido tem o condão de familiarizar o leitor sobre a maneira como os examinadores conduzem o processo de confecção das provas.

A partir de agora, abordaremos estratégias específicas para cada tipo de questão objetiva. São orientações para tornar a realização da prova mais eficiente, dependendo da maneira em que estão dispostos os quesitos.

Os itens de resposta única, questão padrão, traz em sua estrutura um texto-base coerente com o enunciado e exige que o candidato utilize seus conhecimentos e habilidades para chegar à única resposta certa. Geralmente é composta de 05 (cinco) alternativas, mas também há bancas que utilizam 04 (quatro) alternativas como padrão. Neste caso, a dica é ler com máxima atenção possível e se ater ao conteúdo trazido no texto base e no enunciado. Interpretações muito abrangentes podem levar o candidato até a alternativa errada. Vejamos um exemplo:

(Prova: VUNESP - 2023 - PC-SP - Delegado de Polícia) A função do Direito Penal é:

- a) proteger bens jurídicos relevantes para a sociedade.
- b) aplicar penas e medidas de segurança.
- c) dirimir controvérsias e pacificar a sociedade.
- d) construir uma sociedade livre, justa e solidária.
- e) garantir a execução das leis.

É comum que o examinador se utilize de pequenas alterações textuais, incluindo supressões ou adições em texto de lei, troca de palavras que modifiquem o sentido de uma afirmação originariamente correta, tudo isso para ludibriar o candidato. O cuidado deve ser redobrado quando o enunciado requisitar que seja encontrada a alternativa INCORRETA. O nosso cérebro não está acostumado a buscar o errado e uma falta de atenção no momento da prova pode levar ao erro. A realização de questões da banca e a leitura da lei seca podem minimizar tais erros.

Outro tipo de questão comum nos certames são os Itens de respostas múltiplas. Os itens de resposta múltipla apresentam uma situação-estímulo e de três a cinco afirmações relacionadas à situação e ao enunciado. As afirmações são julgadas independentemente umas das outras, como corretas ou incorretas. O estudante deve analisar as afirmações, identificar a(s) afirmação(ões) correta(s) para, em seguida, escolher uma opção em uma **chave de respostas***. Vejamos um exemplo:

(CESPE / CEBRASPE - 2024 - PC-PE - Delegado de Polícia)
No que se refere aos crimes e às infrações administrativas contra o meio ambiente, julgue os próximos itens, com base na Lei n.º 9.605/1998.

- I** A autoridade ambiental que tiver conhecimento de infração ambiental é obrigada a promover a sua apuração imediata, mediante processo administrativo próprio, sob pena de corresponsabilidade.

- II** Não configura crime contra a fauna o abate de animal, quando realizado para proteger lavouras, pomares e rebanhos da ação predatória, desde que legal e expressamente autorizado pela autoridade competente.
- III** A mera fabricação de balões que possam provocar incêndios nas florestas e demais formas de vegetação, em áreas urbanas ou qualquer tipo de assentamento humano, não configura crime contra a flora.
- IV** Ainda que o infrator cometa, simultaneamente, duas ou mais infrações administrativas, a legislação veda expressamente a aplicação cumulativa das sanções a elas cominadas, com fundamento no princípio do non bis in idem.

Assinale a opção correta.

- a) Apenas os itens I e II estão certos.
- b) Apenas os itens I e IV estão certos.
- c) Apenas os itens II e III estão certos.
- d) Apenas os itens III e IV estão certos.
- e) Todos os itens estão certos.

Neste tipo de questão o candidato deve ler com bastante atenção o enunciado. Muitos esquecem ou dão pouca importância ao comando da questão e passam a julgar de maneira automática os itens trazidos o que pode ser muito perigoso. A estratégia ideal é julgar cada item, lendo primeiro o enunciado e em seguida o item. Identifique quais itens você tem certeza de que são verdadeiros ou falsos e, após, procure uma resposta dentre as “chaves” elencadas nas alternativas. Não deixe, no entanto, de ler atentamente todas as afirmações trazidas na questão, o seu grau de certeza com relação a determinado item pode ser maior e acabar lhe salvando de um erro ao marcar a resposta final.

Existem ainda as questões do tipo asserção-razão que se constitui de **duas proposições** que podem ou não ser corretas e, além disso, podem ou não estabelecer uma relação de causa e consequência entre si. Desse modo, são apresentadas duas proposições, interligadas pela palavra **PORQUE**. O estudante deve avaliar, quando as duas proposições estiverem corretas, se a segunda proposição constitui razão ou justificativa da primeira.

(Enade 2017, Engenharia Elétrica) A modalidade Tarifária Horária Branca, ou, simplesmente, Tarifa Branca, definida na Resolução Normativa ANEEL n. 414/2010, que estabelece as Condições Gerais de Fornecimento de Energia Elétrica, e regulamentada na Resolução Normativa ANEEL n. 733/2016, passou a ser uma opção para alguns consumidores de energia elétrica. Por exemplo, uma unidade consumidora da subclasse Residencial (B1), que possui um consumo mensal médio de 350 kWh, sendo 250 kWh no posto horário fora de ponta, 35 kWh no posto horário intermediário e 65 kWh no posto horário ponta, poderá optar pela Tarifa Branca. Em relação à Tarifa Branca,

Avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

I A Tarifa Branca é uma nova alternativa que sinaliza aos consumidores a variação do valor da energia conforme o dia e o horário do consumo.

PORQUE

II É importante que o consumidor, antes de optar pela Tarifa Branca, conheça seu perfil de consumo e a relação entre a Tarifa Branca e a Convencional.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A)** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B)** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C)** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D)** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E)** As asserções I e II são proposições falsas.

Esse é um dos tipos de questão mais chatos de se enfrentar numa prova objetiva, pois além do raciocínio relacionado ao tema do item, o aluno deve tomar cuidado com a relação trazida no texto. Procure se concentrar no conectivo e fazer a associação correta antes de partir para as alternativas.

Por fim, temos as questões de escolha única, quando o candidato deve assinalar apenas se a proposição trazida é Certa ou Errada.

Pode ser uma afirmação simples ou várias proposições elaboradas sobre um mesmo texto. Aqui o cuidado deve ser ainda maior, pois não existem alternativas para confronto e eliminação. O candidato deve julgar cada item e isso pode dificultar no momento de tomar uma decisão. Mais uma vez é importante ficar atento às supressões de palavras e modificações nos textos de lei. É muito comum também que o examinador se utilize de entendimentos superados sobre a matéria para ludibriar o estudante, portanto, mantenha-se atualizado.

Uma das organizadoras de concursos públicos mais conhecidas costuma adotar um estilo de prova em que uma questão errada anula uma certa. Neste caso, fará diferença para o candidato marcar ou deixar de marcar a questão, ou seja, cada alternativa tem que ser muito bem avaliada antes de ser assinalada. O ideal então seria arriscar e marcar todas as alternativas da prova ou marcar apenas aquelas que o candidato tem certeza? Tudo vai depender do seu grau de confiança. Se o candidato está seguro com relação à boa parte da prova e com dúvidas pontuais com relação a alguns itens, pode sim deixar de marcá-los e confiar nas outras respostas. Deve ter cuidado, no entanto, para não deixar de marcar muitas porque a sua nota está limitada a quantidade de questões que você assinalou e possivelmente ainda haverá erros entre as que foram assinaladas. Faça a prova, conte os itens que você tem certeza e tome uma decisão, deixando de marcar somente os que você não tem noção da real resposta. Vejamos um exemplo:

(CESPE / CEBRASPE - 2023 - PC-AL - Delegado de Polícia Civil) Em relação aos tipos de documentos utilizados na perícia bem como aos métodos de identificação policial ou judiciária, julgue o item que se segue.

No sistema dactiloscópico de Vucetich, a amputação de um dedo é assinalada com o número 0 (zero).

Agora que já visualizamos alguns dos tipos mais comuns de itens presentes nas provas objetivas, devemos nos ater a estratégia de prova. É muito importante que o candidato elabore uma para cada prova que prestar, uma vez que os certames são regidos, possivelmente, por bancas distintas e possuem características diferentes.

A leitura do edital trará informações importantes sobre a prova objetiva que deverão ser lidas com atenção pelo candidato. Nele será possível saber como estarão dispostas as alternativas, qual o peso de cada matéria na prova, qual disposição dos itens, se a eventual prova discursiva será realizada no mesmo momento, entre outras características essenciais para elaboração da sua estratégia.

Munido das informações do edital, utilize o tempo de preparação para realizar simulados e praticar com questões anteriores da sua prova ou da mesma banca. Assim, terá familiaridade com o estilo dos itens e durante simulados poderá calcular o tempo aproximado para realizar a sua prova.

Qual parte da prova fazer primeiro?

A maioria das pessoas recomenda pular os textos extensos e os itens considerados mais difíceis e focar em primeiro lugar nos itens mais diretos e fáceis. Esta estratégia pode ser um erro. Utilize a mente fresca para ler textos, principalmente quando houver provas de Português. A mente cansada, na fase final da prova, pode dificultar o raciocínio e a interpretação. Após fazer a leitura de reconhecimento, escolha um roteiro para a sua resolução, fazendo preferencialmente uma matéria toda por vez.

Não é preciso perder muito tempo numa questão que suscita grande dúvida. Marque-a de alguma maneira, escreva ao lado observações do seu raciocínio ou se já tiver conclusão sobre algum dos itens e siga para a próxima questão. Ao final da prova, volte para as questões marcadas e pense com mais calma. O mais importante é não desistir de nenhuma questão, após ter concluído o que sabe, volte para as questões que tem dúvida e retome o raciocínio.

É importante que o candidato seja flexível para se adaptar as nuances da prova. Embora o treino com o banco de dados da banca possa trazer uma margem de segurança, não há garantia de que a prova seja no mesmo estilo. Determinado órgão pode solicitar um estilo diferente e a banca irá se adaptar as exigências do contratante. O candidato, por sua vez, deverá se adaptar a prova e fazer um novo planejamento se for necessário. Esteja preparado também para imprevistos como calor excessivo, frio ou qualquer outro tipo de problema. Lembre-se que nada pode tirar o seu foco, deixe eventual reclamação com a banca ou com a organização para depois da prova. Esteja 100% focado no seu objetivo.